

Vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis: cuidado, prevenção e o tratamento em saúde da mulher

Gabrielly Oliveira de Souza

Graduada em Enfermagem. Pós-Graduada em Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba

✉ gabriellyos1999@gmail.com

Virginia Grasielle Silva dos Santos

Graduada em Enfermagem - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em Saúde da Mulher, Saúde da Família e Mestranda do MEAP/UFF - COREN/MG. Enfermeira no Hospital das Clínicas da Uberlândia pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

✉ virginiagrasieles@gmail.com

Fernanda de Freitas Ferreira

Graduada em Enfermagem. Especialista em Nefrologia, enfermagem do trabalho e auditoria em serviços de saúde. Mestranda pela Universidade Federal Fluminense

✉ fefreitas@id.uff.br

Renato Batista da Silva

Graduado em Enfermagem. Especialização em Cardiologia e Hemodinâmica. Enfermeiro no Hospital das Clínicas da Uberlândia pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

✉ renatosbr@hotmail.com

Gabriela Dyonísio

Mestrado em Engenharia Biomédica na Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia

✉ gabi_dyonisio@yahoo.com.br

Cristina Maria Oliveira Martins Formiga

Graduada em enfermagem. Especialização em Enfermagem do trabalho. Enfermeira no Hospital Universitário Lauro Wanderley pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

✉ tininhaformiga@hotmail.com

Nathalia Claudino do Nascimento

Graduada em enfermagem. Mestre em enfermagem pela UFPB

✉ nathiclaudino1997@outlook.com

Resumo:

Causadas por microrganismos como vírus, bactérias, protozoários ou fungos, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) possuem como principal modo de transmissão a relação sexual desprotegida com uma pessoa previamente infectada. Além desta, existem outras formas de transmissão de IST, denominada transmissão vertical, que acontece durante a gestação, parto ou amamentação. O processo de trabalho gerido no controle de infecções, contextualizam ações que pleiteiam sobre como caminha a atuação dos profissionais de saúde mediante o cuidado prestado. Assim como permite a transmissão dos valores da instituição que presta o serviço visando a eficiência, efetividade e eficácia no serviço. O enfermeiro tem papel primordial na assistência oferecida as mulheres, tanto pela forma educacional, orientando-as, quanto para a assistência quando elas se

Vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis: cuidado, prevenção e o tratamento em saúde da mulher

contaminarem por alguma IST, sendo importante informar que elas são transmissoras da doença e principalmente portadoras, devendo utilizar o preservativo para evitar a disseminação da mesma. Promover a educação sexual é crucial para capacitar as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde sexual. Isso inclui informações sobre prevenção, sintomas e a importância de exames regulares. Ressalta-se que a participação multidisciplinar nesse processo de Educação em saúde é primordial. Abordar a vulnerabilidade das mulheres às ISTs requer uma abordagem holística que inclua educação, prevenção, rastreamento regular e tratamento adequado. Além disso, é essencial promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres para que possam tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Enfermagem, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Saúde Pública.

Vulnerability to Sexually Transmitted Infections: care, prevention and treatment in women's health

Abstract:

Caused by microorganisms such as viruses, bacteria, protozoa or fungi, Sexually Transmitted Infections (STIs) have as their main mode of transmission unprotected sexual intercourse with a previously infected person. In addition to this, there are other forms of STI transmission, called vertical transmission, which occurs during pregnancy, childbirth or breastfeeding. The work process managed in infection control contextualizes actions that ask about how health professionals work through the care provided. It also allows the transmission of the values of the institution that provides the service, aiming at efficiency, effectiveness and efficacy in the service. The nurse has a primary role in the assistance offered to women, both through education, guiding them, and through assistance when they become infected with an STI, and it is important to inform them that they are transmitters of the disease and mainly carriers, and must use condoms to prevent its spread. Promoting sexuality education is crucial to empowering women to make informed decisions about their sexual health. This includes information about prevention, symptoms and the importance of regular checkups. It is noteworthy that multidisciplinary participation in this health education process is essential. Addressing women's vulnerability to STIs requires a holistic approach that includes education, prevention, regular screening and appropriate treatment. Furthermore, it is essential to promote gender equality and empower women to make informed decisions about their sexual and reproductive health.

Keywords: Nursing, Sexually Transmitted Infections, Health Education, Public Health.

Vulnerabilidad a las Infecciones de Transmisión Sexual: atención, prevención y tratamiento en la salud de la mujer

Resumen:

Provocadas por microorganismos como virus, bacterias, protozoos u hongos, las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) tienen como principal modo de transmisión las relaciones sexuales sin protección con una persona previamente infectada. Además de esto, existen otras formas de transmisión de ITS, denominada transmisión vertical, que se produce durante el embarazo, el parto o la lactancia. El proceso de trabajo gestionado en el control de infecciones contextualiza acciones que preguntan sobre cómo actúan los profesionales de la salud a través de la atención brindada. También permite la transmisión de los valores de la institución que presta el servicio, apuntando a la eficiencia, efectividad y eficacia en el servicio. La enfermera tiene un papel primordial en la asistencia que se ofrece a las mujeres, tanto a través de la educación, orientándolas, como de la asistencia cuando se infectan con una ITS, y es importante informarles que ellas son transmisoras de la enfermedad y principalmente portadoras, y se debe utilizar preservativo para evitar su contagio. Promover la educación sexual es crucial para empoderar a las mujeres para que tomen decisiones informadas sobre su salud sexual. Esto incluye información sobre prevención, síntomas y la importancia de los chequeos regulares. Es de destacar que la participación multidisciplinaria en este proceso de educación en salud es fundamental. Abordar la vulnerabilidad de las mujeres a las ITS requiere un enfoque holístico que incluya educación, prevención, detección periódica y tratamiento adecuado. Además, es esencial promover la igualdad de género y empoderar a las mujeres para que tomen decisiones informadas sobre su salud sexual y reproductiva.

Palabras clave: Enfermería, Infecciones de Transmisión Sexual, Educación para la Salud, Salud Pública.

INTRODUÇÃO

Causadas por microrganismos como vírus, bactérias, protozoários ou fungos, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) possuem como principal modo de transmissão a relação sexual desprotegida com uma pessoa previamente infectada. Além desta, existem outras formas de transmissão de IST, denominada transmissão vertical, que acontece durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL, 2019). Incluindo uma série de síndromes clínicas, as IST's possuem a capacidade de tornar o organismo humano mais susceptível ao acometimento de outras doenças, que por vezes podem ser tornar mais graves, levando a infertilidade, malformações congênitas, abortamento espontâneo e até ao óbito nos casos que não forem tratados oportunamente. As IST's são um relevante problema de saúde pública, mesmo diante de todos os avanços preventivos e curativos, científico e tecnológico desenvolvidos atualmente (MOURA *et al.*, 2021).

Devido a inadequada infraestrutura brasileira, ambiente muitas vezes insalubre e superlotação do efetivo de mulheres restritas de liberdade propiciam a disseminação descontrolada de doenças infectocontagiosas. Além desses aspectos estruturais e sociais que facilitam o surgimento das IST's nesse público, as características biológicas inerentes às mulheres também são fatores preocupantes. A vulnerabilidade é concebida como “a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior susceptibilidade à infecção e ao adoecimento”. Como consequência das mulheres ao regime de reclusão, elas acabam sendo mais susceptíveis às IST's e ao adoecimento em decorrência dessas patologias, e com esse mesmo regime de reclusão, o acesso a bens e serviços de saúde, recebimento de informações sobre a temática e a realização de exames de citopatológico e de mama são dificultados (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A condição de privação de liberdade de mulheres encarceradas se torna preocupante e possui condição multifatorial na vulnerabilidade devido a influência por terem menos acesso a informações dos mecanismos de transmissão e prevenção, sobretudo pela exposição à violência sexual, diminuição do acesso aos preservativos, percepção do risco diminuído e menos consultas com profissionais de saúde, essas condições resultam em comportamentos de risco (BENEDETTI *et al.*, 2020). Dessa forma, este estudo tem como principal objetivo:

refletir sobre as infecções sexualmente transmissíveis e as vulnerabilidades que a mulher enfrenta para o cuidado, a prevenção e o tratamento.

DESENVOLVIMENTO

A contemporaneidade vem exigindo métodos de planejamentos efetivos sobre a qualidade assistencial. Com visão e missões institucionais nos serviços de saúde, comprometidos com a qualidade e na segurança do paciente, organizado pelo gerenciamento desde a micro a macro gestão de um serviço. A gestão em saúde possui um papel fundamental no que diz respeito detecção de falhas e problemas relacionadas a assistência à saúde, com a detecção de não conformidades operacionais, compreendendo diversos aspectos quanto a organização do serviço. A gestão está inserida em diversos serviços de saúde, como forma de otimizar a mediação de métodos engloba grandes desafios tanto na implementação de medidas quanto na resolução de demandas existentes (PESSOA *et al.*, 2020).

O gerenciamento engloba a disponibilização de recursos sistemáticos como a organização de serviços como o controle de infecções hospitalares, atualmente denominadas Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS). As infecções são eventos considerados preocupantes, pois refletem na assistência prestada ao paciente. Uma instituição de saúde que apresenta altas taxas de incidência de processos infecciosos decorrentes da assistência em saúde, apresenta um desnível na qualidade dos recursos investidos para a prevenção desses eventos (PESSOA *et al.*, 2020; ARAÚJO E PEREIRA, 2017).

Em um estudo elaborado, do tipo revisão integrativa, realizada com objetivo de analisar a qualidade dos serviços de controle de infecção hospitalar, foi possível evidenciar quesitos importantes para o funcionamento do serviço, estabelecidos como primordiais para que no mínimo sejam efetuadas ações básicas do programa de prevenção de infecções em qualquer instituição de saúde. Dentre os itens analisados, estão o acondicionamento infra estrutural, baixa adesão no estabelecimento de ações preventivas, recursos humanos insuficientes, déficit no levantamento de indicadores, entre outros em diversos países. Com o estudo, também foi possível evidenciar uma insatisfação no desenvolvimento das ações estratégicas exigidas pela literatura (ALVIM *et al.*, 2020).

Segundo um outro estudo, as infecções proporcionam complicações que podem comprometer tanto a vida do paciente, quanto as instituições de saúde. Elas podem prolongar o tempo de internação do paciente, geram danos ou até morte decorrente da assistência indevida em instituições de saúde. Os serviços de controle de infecções, auxiliam na prevenção dessas IRAS, reduzindo ao mínimo possível condições que favorecem sua existência. As orientações com base na educação permanente e com educação em saúde, durante os procedimentos, pode transformar realidades. A busca ativa de eventos epidemiológicos que influenciam diretamente o paciente e o profissional de saúde é uma alternativa para auxiliar no cuidado em saúde (RODRIGUES *et al.*, 2020).

O processo de trabalho gerido no controle de infecções, contextualizam ações que pleiteiam sobre como caminha a atuação dos profissionais de saúde mediante o cuidado prestado. Assim como permite a transmissão dos valores da instituição que presta o serviço visando a eficiência, efetividade e eficácia no serviço.

O desenvolvimento de atividades do serviço de controle de infecções, abrangem ações que vão desde a ênfase da prevenção das infecções como o fortalecimento da higienização das mãos, quanto ao estabelecimento, orientação e aplicabilidade de boas práticas assistenciais, baseadas cientificamente de cuidados visando a presença de infecções como pneumonias associadas a ventilação mecânica, infecção decorrente ao uso de outros dispositivos, entre outras atividades. Associando-as concomitantemente á indicadores gerados pelas investigações sobre taxas incidentes dessas infecções, provendo dados e informações que cogitam como o cuidado assistencial é prestado. (CARDOSO *et al.*, 2022).

O gerenciamento de ações estratégicas que visam a prevenção de ações voltadas as infecções relacionadas a assistência à saúde, se apresentam como um reflexo assistencial, pois, uma instituição que atua na gestão da qualidade, enfatizando o gerenciamento de riscos que comprometem a vida ou o bem estar de um paciente, fomentam a valorização da prestação do cuidado seguro, efetivo e centrada no próprio paciente. Consequentemente, com uma gestão eficaz, é possível elencar possíveis casuísticas relacionadas ao déficit do processo de desenvolvimento do trabalho de prevenção e controle das infecções, favorecendo a visualização das prioridades a serem elencadas no serviço.

CONCLUSÃO

Observa-se na análise da temática sobre IST que a dificuldades giram entorno de usar preservativos, baixa escolaridade, conhecimentos, educação em saúde, fatores culturais e a falta de orientações. Sendo assim, as mulheres precisam se conscientizar que necessitam de ações educativas contínuas e problematizantes que visem promover a prevenção, autoconhecimento e uma boa qualidade de vida sexual.

Abordar a saúde da mulher nos dias de hoje é de suma relevância, já que essa população é considerada um grupo de risco para se contaminarem com as infecções sexualmente transmissíveis, haja vista, que as mulheres abrem mão dos autocuidado, do seu prazer, e se submetem a várias situações psicológicas, gerando conflitos interpessoais a respeito do ato sexual colocando em risco a sua saúde.

O enfermeiro tem papel primordial na assistência oferecida as mulheres, tanto pela forma educacional, orientando-as, quanto para a assistência quando elas se contaminarem por alguma IST, sendo importante informar que elas são transmissoras da doença e principalmente portadoras, devendo utilizar o preservativo para evitar a disseminação da mesma.

REFERÊNCIAS

ALVIM, A.L.S.; COUTO, B.R.G.M; GAZZINELLI, A. Qualidade dos programas de controle de infecção hospitalar: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.** 41. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgefn/a/QGnx3wqczwtcdjkbkmwQFvx/?lang=pt> Acesso em: 22 de outubro de 2023

ARAÚJO, B.T.; PEREIRA, D.C.R. Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil, 2017. **Ciências Saúde.** 2017; 28(3/4):333-342. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v28_3_politica_controle_%20infeccao.pdf Acesso em: 22 de outubro de 2023

BENEDETTI M.S.G *et. al.* Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima, Brasil. **Revista Saúde Pública,** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qSp9j9BRQnsHIJdvI9dqYqTx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 de outubro de 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Infecções Sexualmente Transmissíveis, Hepatites Virais e HIV/Aids: Vamos conhecer para prevenir?** Brasília-DF, 2019. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/dezembro-vermelho-campanha-nacional-de-prevencao-ao-hiv-aids-e-outras-infecoes-sexualmente-transmissiveis-2/> Acesso em: 22 de outubro de 2023

CARDOSO, E.R, *et. al.* **Atuação do enfermeiro na prevenção e controle da infecção hospitalar.** Editora Epitaya. Cap. 18. Rio de Janeiro. Pag. 314-329. 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/525> Acesso em: 22 de outubro de 2023

MOURA, S.I.O *et al.* Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/> Acesso em: 22 de outubro de 2023

OLIVEIRA, J.L.T.; PACHECO, Z. M. L.; SENNA, C. A. Vulnerabilidade de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo uterino em uma unidade prisional. **Revista de APS**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16424> Acesso em: 02 de outubro de 2023

PESSOA, D.L.R, *et. al.* Os principais desafios da gestão em saúde na atualidade: revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, p.3413-3433 mar./abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8949> Acesso em: 18 de outubro de 2023

RODRIGUES, L.G.S, *et. al.* O trabalho da enfermagem em um serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH): relato de experiência. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p.9959-9968. Jul./Ago. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n4-224. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/14555> Acesso em: 15 de setembro de 2023

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Os autores contribuíram nas etapas de construção, leitura, análise do texto, sem isenção. Cada autor contribuiu com a média de uma página sobre o tema, que fomos estruturando até chegar na média de páginas recomendada para um ensaio, justificando a quantidade de autores, conforme informado anteriormente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).